

Análise Conscienciológica do Documentário *Uma Verdade Inconveniente*

Conscientiological Analysis of the Documentary *An Inconvenient Truth*
 Análisis Concienciológica del Documental *Una Verdad Incómoda*

Clara Emilie Boeckmann*

* Formação em Engenharia de Pesca. Mestre em Oceanografia. Voluntária do Intercampi.

clara_emilie@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 20.10.07.

INTRODUÇÃO

Título original: *An Inconvenient Truth*. **País:** Estados Unidos. **Data:** 2006. **Duração:** 96 min. **Gênero:** Documentário. **Idade (Censura):** Livre. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Davis Guggenheim. **Produção:** Lawrence Bender, Laurie David, Scott Burns. **Produção Executiva:** Jack Skoll, Davis Guggenheim, Diane Weyermann, Ricky Strauss & Jeff Ivers. **Co-Produção:** Lesley Chilcott. **Música:** Michael Brook e Melissa Etheridge. **Produtora:** Paramount Classics e Participant Productions. **Outros dados:** Oscar de melhor documentário em 2007 e melhor canção: *I need to wake up*, de Melissa Etheridge.

Uma Verdade Inconveniente é uma mescla de palestra, intercalada com registros científicos e pessoais de Al Gore, ex-vice-presidente dos EUA, com o objetivo de conscientizar, sensibilizar e despertar as pessoas quanto à urgência de medidas para salvar o Planeta Terra de um colapso ambiental, com foco no aquecimento global. Não faltam artigos comentando o filme na Internet e na mídia impressa (CALIL, 2006; DORIA, 2006; SCHNEIDER, 2007; SENKEVICS, 2007), com citações voltadas para os aspectos científicos, moral e político.

OBJETIVOS

Esta resenha objetiva sensibilizar as pessoas com relação à questão ambiental, discutindo informações apresentadas no filme e ressaltando a necessidade de mudanças conscienciais, além de destacar aspectos conscienciológicos contidos no documentário.

SINOPSE DO DOCUMENTÁRIO

De modo objetivo, o documentário explica o que é o aquecimento global, com dados estatísticos e científicos, e até um desenho animado espirituoso. Humor e irreverência não faltam ao longo do documentário. Várias informações sobre Ecologia, impactos ambientais e exemplos de resultados catastróficos devido às interferências humanas no planeta são apresentados, tais como derretimento de geleiras, tempestades, furacões, inundações e secas.

“Há uma mensagem nisto”, repete Al Gore, que apresenta dados científicos intercalados com sua própria história de vida familiar e política, como o acidente que seu filho sofreu e a perda das eleições em 2000, momentos para a sua reciclagem existencial. São também os apelos sentimentais do filme.

Fica clara a definição das estratégias políticas e, em menor importância, as econômicas, que determinam o alarmante nível de degradação a que o planeta chegou. São citados problemas desde aqueles resultantes das vezes que se deixou de ouvir os cientistas, como o alerta que foi ignorado na tempestade na Inglaterra há 30 anos, até as inúmeras posições equivocadas de políticos e até cientistas, muitas vezes pagos por aqueles. A perseguição de cientistas também é citada.

Al Gore explica de maneira muito didática a dinâmica entre evaporação e precipitação, a engenhosidade das correntes eólicas e marítimas, provocações de descompassos na natureza, dos ciclos interligados das espécies; crescimento de pragas e vetores de doenças; extinção de espécies e inúmeros outros problemas causados pelo homem à natureza, que por sua vez rebatem nele mesmo. Também deixa claro que se o aquecimento continuar, pode derreter todo o Ártico, o que resultará em vários outros impactos além do aumento da temperatura da Terra.

Derretimentos na Antártida vêm sendo identificados. Simulações de resultados para o caso da Groenlândia e Antártida derreterem foram feitas. Primeiro impacto: milhões de pessoas a serem deslocadas dos litorais. Ressalta ainda o problema do aumento da densidade populacional e da disponibilidade de alimentos, as queimadas, e a revolução tecnológica. Comenta ainda que a despeito das inúmeras vantagens da energia atômica, devido a essa tecnologia a bomba atômica foi criada. Fala também do aumento da capacidade do homem alterar o planeta.

Com o exemplo do mercado de automóveis, demonstra os equívocos dos industriais nos EUA, que apesar dos dados econômicos quanto às vantagens da produção *ecológica*, que lhes dariam maiores lucros, tal como acontece em outros países, ainda resistem em adotá-las.

Colocando capítulos de sua história pessoal, da fazenda familiar e sua infância, procura tocar o público. Nas memórias da fazenda de cultivo de fumo, as conseqüências na irmã Nancy, morta por câncer no pulmão devido ao fumo. A família deixou de cultivar o tabaco.

AL GORE – BREVE BIOGRAFIA

Albert Arnold Gore Jr. nasceu em 31 de Março de 1948 em Washington. Foi vice-presidente do Governo Americano (Presidente Bill Clinton) entre 1993 e 2001, pelo Partido Democrata. Em 2000 concorreu à presidência dos EUA, tendo perdido, em uma eleição marcada por contagem polêmica dos votos, para George W. Bush (Wikipedia, 2007).

Além de político, é empresário, professor universitário e ambientalista. Tem Bacharelado em Artes, com graduação em Governo (Government) em Harvard. Na Internet há informações sobre Al Gore, com destaque para a Wikipedia na versão em Inglês e seu *site* próprio (www.algore.com).

Ao longo de sua biografia, destacam-se seu ativismo ambiental desde jovem, posicionamento antibelicista durante a guerra do Vietnam, atuação como repórter e, finalmente, o ingresso na carreira política (1976-2000), tornando-se senador em 1984 e vice-presidente em 1993.

Sua vida é marcada por muitas ações e projetos de cidadania, não apenas no aspecto ambiental, mas outras, como um canal de TV participativa, projetos de inclusão digital, assistências diversas como na passagem do furacão Katrina, tendo sido também homenageado como membro honorário em diversas fundações.

OBSERVAÇÕES CONSCIENCIOLÓGICAS

A Conscienciologia reconhece e discute a importância da Ecologia, trazendo inúmeras citações em sua literatura, principalmente relacionadas à Cosmoética e ao Universalismo (VIEIRA, 1994, 1999, 2003). Não há como ser cosmoético e universalista sem considerar a ecologia do planeta. Vieira (2003) coloca que, dentro dos objetivos das reurbexes, existem agendas para as reciclagens positivas da Socin, sendo a Ecologia um dos 20 itens fundamentais ao seu crescimento econômico e ao bem estar dos cidadãos. O autor também coloca que a defesa da Ecologia está entre as 10 renovações necessárias ao desenvolvimento do planeta, afirmando ainda que “a Ecologia exige muito discernimento cosmoético, sempre, a fim de ser vivenciada sob o aspecto mais amplo das consciências”. Além das várias discussões diretas quanto à Ecologia, esse é um tema que permeia todo o estudo da consciência. Afinal, a manutenção do equilíbrio ecológico é uma questão intrínseca à consciência, e mudanças conscienciais são necessárias neste momento de crise ecológica no planeta. O filme, cujo título já é estimulante, apresenta diversos exemplos conscienciológicos, além de uma fonte de cultura e conhecimento científico, acessível a qualquer leigo no campo da Ecologia. Não é intenção esgotar todas as abordagens e significados do filme. Neste capítulo, pretende-se fazer algumas reflexões do ponto de vista da Conscienciologia. A primeira e maior delas: a verdade é inconveniente porque implica em **mudanças**. Al Gore reforça “Há boas pessoas na política que não aceitam esta verdade porque isso implicaria em grandes mudanças”. Mas afinal, evoluir implica em mudanças, fazer escolhas, aceitar *perdas*. É preciso coragem, como coloca muito bem Vicenzi (2001) em seu livro *Coragem para evoluir*.

Os dados científicos apresentados no filme não deixam dúvidas quanto ao momento crítico, do ponto de vista ecológico, no qual o planeta se encontra. E aqui aparece uma grande incoerência – tráfegar – da humanidade, posto que não se preocupa em manter o que lhe dá condição de sobreviver. É fato que poucas pessoas se engajam em fazer a parte que lhe cabe como indivíduo, cidadão e conscin, como por exemplo evitar o consumo supérfluo e separar o lixo reciclável em casa. Poucos têm consciência da importância do equilíbrio ecológico do planeta e sequer questionam. Mesmo os mais esclarecidos, diante das evidências científicas, divulgadas tanto no meio acadêmico como nos meios de comunicação de massa, não mudam de atitude. No campo industrial e empresarial, nem nas evidências em que o *ecologicamente correto* demonstra vantagens, as pessoas mudam a postura. Qual a razão deste descaso com o planeta que nos dá sustentação de sobrevivência intrafísica? Por que é tão difícil mudar? Para aqueles que têm consciência da realidade, é um suicídio velado a forma como a humanidade se comporta, sem questionar, sem mudar. É autocorrupção. No Experimento 240 (VIEIRA, 1994), entre os tráfegares listados da Socin, identificam-se mais diretamente relacionados a este trabalho, as sociopatias dos egoísmos, da robéxis cega, da desorganização, das autocorrupções multímodas. Os procedimentos consciencioterápicos indicados seriam o omniquestionamento incessante, a incorruptibilidade jurídica possível, a auto-organização consciencial lúcida e a franqueza cosmoética, respectivamente.

Exemplos passíveis de heterocríticas são apresentados no filme: (1) Quando da passagem do furacão Katrina em Nova Orleans, a falta de Cosmoética, e mesmo ética intrafísica mínima, do governo americano. (2) Posicionamentos equivocados de políticos e até cientistas pagos por eles: falta de Cosmoética e mesmo Ética Humana. A falta de coerência e de discernimento fica evidenciada quando Al Gore faz a comparação da balança: barras de ouro num prato e o planeta inteiro no outro: para que o ouro, sem o planeta para o gastarmos?

Talvez o exemplo do sapo, que o filme apresenta, elucidie um pouco, pelo menos para alguns, quando demonstra que, se jogarmos um sapo numa panela de água fervente, ele salta para fora imediatamente. Mas se o colocarmos numa panela com água fria, e formos aquecendo lentamente, ele ali permanecerá até ser cozido. Será que é assim que os seres humanos estão se comportando?

A demonstração da pequenez do planeta terra no Universo também nos leva a refletir sobre qual seja o significado da vida. O que somos? Por que estamos aqui? Por que tanta arrogância, quando já sabemos que o universo é infinito?

Finalmente, o filme enumera atitudes simples que demonstram o quanto podemos colaborar. Esta é a maior importância do *pós-filme* para os que assistiram: o que cada um pode efetivamente fazer, uma lista que é acompanhada por uma bela canção (letra e música) que lhe deu também Oscar. Exemplos de pequenas ações:

- Reduza, reutilize, recicle - nesta ordem.
- Faça coleta seletiva na sua casa e no seu ambiente de trabalho.
- Imprima apenas o estritamente necessário.
- Use a frente e o verso do papel.
- Utilize papel e embalagens recicláveis e/ou reciclados.
- Evite o elevador para deslocamento entre um ou dois andares.
- Economize água. Feche a torneira enquanto escova os dentes ou se ensaboa.
- Economize energia elétrica (desligue o monitor quando não estiver usando, adquira aparelhos com maior eficiência energética).
- Consuma menos. Evite o consumismo supérfluo.
- Porte uma garrafinha para água onde quer que esteja.

VÍDEO-DEBATE NO VI CINVÉXIS EM FOZ DO IGUAÇU – JULHO/2007

Importa incluir neste trabalho, parte do debate no VI CINVÉXIS, Congresso Internacional de Inversão Existencial, realizado em Foz do Iguaçu em julho de 2007. Como parte de sua programação, foi exibido o documentário *Uma Verdade Inconveniente*, com posterior discussão sobre a questão ambiental, mediada pela bióloga Marcela Kropf. Uma questão chave iniciou o debate depois do filme pela mediadora: “se eu dissesse para vocês, que tudo o que foi veiculado no filme é mentira, vocês ainda mudariam suas atitudes, seus hábitos?” Ante a resposta de algumas pessoas de que não mudariam, percebemos a tendência que temos de não ser pro-ativos e, pior, de não ter consciência da importância da natureza, da manutenção dos recursos naturais, da preservação do planeta, apesar do tanto que se tem falado em Ecologia desde a Conferência de Estocolmo, primeiro grande evento a analisar e avaliar a temática ambiental, realizada em 1972. Felizmente, o debate provocou uma reformulação dos posicionamentos.

Duas colocações dos participantes do videodebate merecem ser destacadas. (1) A consciência ecológica é consciencial também! A Ecologia está dentro de mim! Essa frase diz bastante quanto a necessidade de uma postura cosmoética com relação à causa ambiental. (2) Uma boa crítica quanto à forma de abordagem do filme: notou-se que, embora seja importante o alerta do filme, a conotação de apelo *pelo medo*, não foi a mais adequada. Concordo, em parte. Infelizmente, provavelmente para as massas, essa seja a única forma de sensibilizar. Talvez, para aquelas consciências que apresentam maior coerência, a proposta pareça apelativa. Fica a necessidade de pesquisa para testar essas hipóteses.

Finalmente, foi colocado que a questão ambiental fica em 2º plano porque são questões mais *avançadas* que as necessidades fundamentais... Entretanto, podemos concluir, em resposta, que a questão ambiental, ao ponto em que estamos chegando, torna-se a mais fundamental, posto que diz respeito ao comprometimento de sobrevivência dos seres humanos.

Outra colocação foi a de que o impacto industrial é muito mais expressivo, ao que respondi: primeiro, a quem atendem as indústrias? Precisamos rever o problema do consumismo; segundo, já há pesquisas que demonstram que o somatório dos impactos individuais podem ser bem maiores que um desastre ecológico. A quantidade de lixo que produzimos já nos dá um indicativo: no Brasil, são produzidas mais de 228.000 toneladas diariamente (IBGE, 2000).

Uma pequena observação demonstra que *sementes foram plantadas em solo fértil*: no dia seguinte ao filme, muitos participantes do evento dispensaram os copos descartáveis, adotando uma garrafinha de água mineral.

FATOS PESSOAIS DA VIDA DE AL GORE APRESENTADOS NO FILME

1. O acidente do filho: a mudança nos seus valores e objetivos de vida, possivelmente momento de reciclagem existencial – 1º redirecionamento da proéxis.

2. A perda da eleição e seu novo redirecionamento de foco, provavelmente novas escolhas: as palestras como novo objetivo de vida, mais uma vez sugerindo atitudes relacionadas à proéxis.

3. A frustração de continuar divulgando essas verdades, enquanto seu país é o maior colaborador para os impactos ambientais mencionados: indicativo de lucidez e coragem em se posicionar, criticando muito as ações e padrões culturais de seu próprio país.

4. Mudança quanto ao fim do cultivo de fumo, após a morte da irmã Nancy, por câncer no pulmão. A família reviu a situação e deixou de cultivar o tabaco: revisão de valores e posturas.

5. Alguns traços identificados: intelectualidade, comunicabilidade, perseverança, discernimento, flexibilidade, dinamismo, naturalismo, antibelicismo, excelente oratória, carisma, humor inteligente.

No segundo semestre de 2007, Al Gore recebeu o Prêmio Nobel da Paz por seus esforços em defesa do meio ambiente.

QUESTIONAMENTOS CRÍTICOS

Evidentemente, o filme também motiva questionamentos críticos. Todas as colocações do filme são verdadeiras? Há dados *manipulados*? Há intenção de autopromoção de Al Gore? Até que ponto ele está cumprindo sua proéxis?

Uma crítica de alguns geógrafos é que o filme faz tentativa de resgate da teoria malthusiana, que responsabilizava o crescimento populacional pela escassez de alimentos e degradação ambiental. Isso isentava o capitalismo, as indústrias, de suas responsabilidades, desviando a atenção do foco das verdadeiras causas dos problemas sociais e ambientais.

Também é apresentado um exemplo claro de como a ciência refuta hipóteses sem sequer testá-las: a história do menino que questiona o professor sobre se um dia a América do Sul não teria sido encaixada ao continente africano, sendo ridicularizado pelo professor.

Anos depois, a ciência postulou a hipótese da Pangéia. Por que a ciência refuta as hipóteses da Conscienciologia e Projeciologia sem testar?

CONCLUSÕES

O filme foi um marcante evento a favor da preservação do planeta, massificando as informações quanto à sua situação ecológica. Ficou clara a necessidade de mudança de paradigma, de que o crescimento econômico não é sempre bom. Desenvolvimento sustentável é o caminho. Valores cosmoéticos como coe-rência, fraternidade, igualdade, respeito e responsabilidade são exaltados em contraponto à ganância, ego-ísmo, ignorância e irracionalidade – em escalas industriais e individuais – que vêm ameaçando a própria sobrevivência da espécie humana.

É preciso fazer a parte que nos cabe, como cidadãos do Planeta, com cosmovisão e no âmbito da cosmoética. Pequenas atitudes somadas de 6 bilhões de pessoas fazem grande diferença. Devemos fazer nossa parte e multiplicar este esclarecimento a todas as consciências. Isto é ser cosmoético, é ser assistencial, é evoluir consciencialmente.

REFERÊNCIAS

01. Gore, Al; *Site Oficial*; disponível em: <<http://www.algore.com/>>; acesso em: 22.08.2007.
02. Anais do VI CINVEIXIS – Congresso Internacional de Inversão Existencial; 226 p.; *Journal of Conscientiology*; Suplemento; V. 9; N. 36-S; Foz do Iguaçu, PR; julho, 2007.
03. Boscov, Isabela; *Mr. Gore vai a Hollywood*; disponível em: <http://veja.abril.com.br/011106/p_137.html>; acesso em: 24.08.2007.
04. Calil, Ricardo; *A Reinvenção de Al Gore*; disponível em: <<http://olhaso.nominimo.com.br/?p=312>>; acesso em 21.08.2007.
05. Doria, Pedro; *O Planeta em Chamas*; Disponível em: <<http://pedrodoria.nominimo.com.br/?p=1283>> Acesso em: 21.08.2007.
06. IBGE, 2000; *Coleta de Lixo em Números*; disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/gari/coleta.html>>; acesso em: 21.08.2007.
07. Schneider, Greice; *Al Gore e a Cruzada Contra o Aquecimento Global*; disponível em: <http://www.cineinsite.com.br/filme/filme-critica.php?id_filme=32079>; acesso em: 20.07.2007.
08. Senkevics, Adriano; *Uma Verdade Inconveniente*; disponível em: <<http://letrasdespidas.wordpress.com/tag/cinema/>>; acesso em: 20.08.2007.
09. Vicenzi, Luciano; *Coragem para Evoluir*; 188 p.; 8 caps.; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; *Instituto Internacional de Projeziologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
10. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeziologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
11. Idem; *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XVI + 1.232 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeziologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
12. Idem; *Homo sapien reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; geo.; alf.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
13. Wikipedia; *Al Gore*; disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Al_Gore>; acesso em: 23.08.2007.